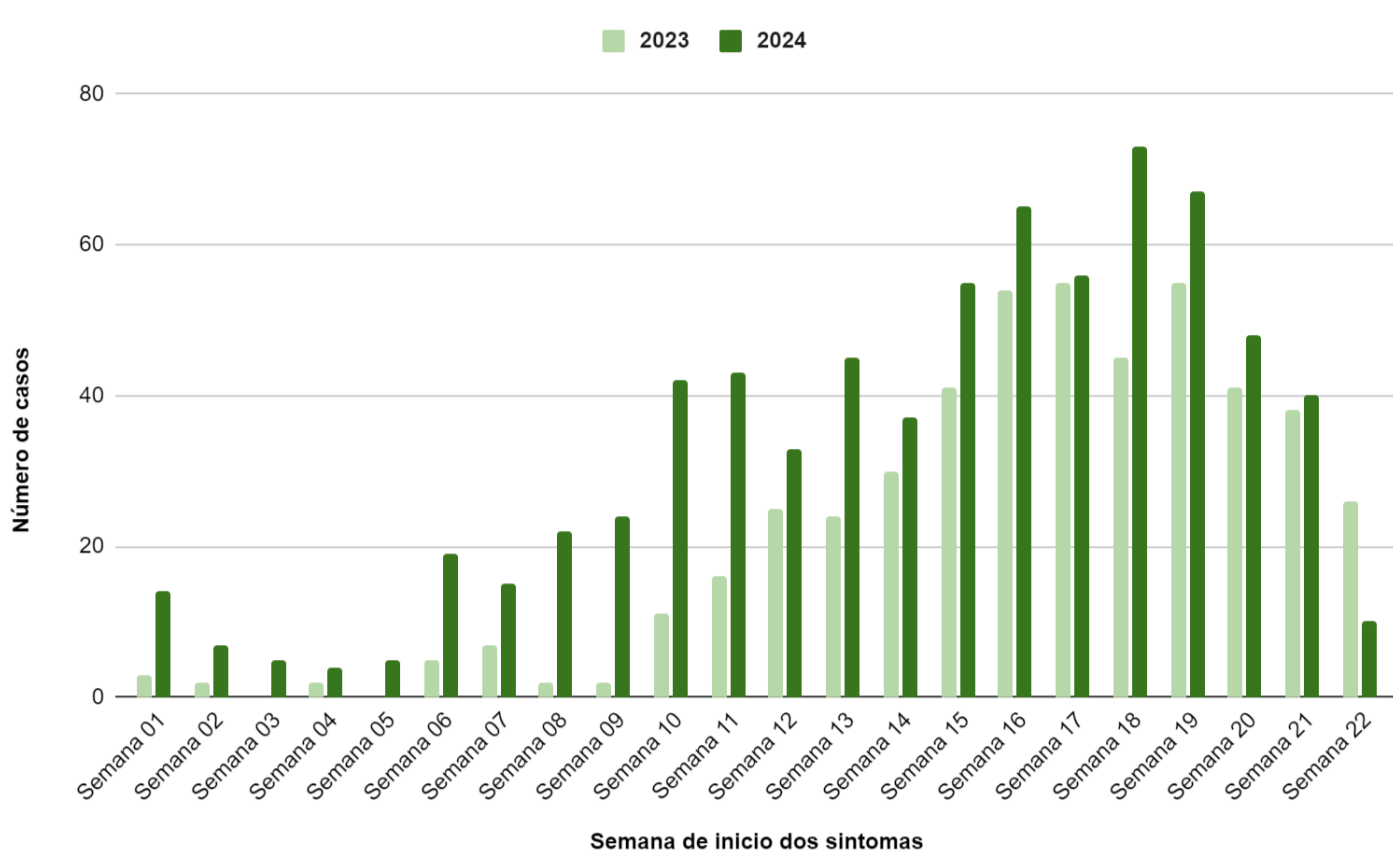


ORIENTAÇÕES PARA A POPULAÇÃO E PARA OS SERVIÇOS DE SAÚDE DIANTE DO AUMENTO DE CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) POR INFLUENZA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS E ADULTOS MAIORES DE 60 ANOS.

Nas últimas semanas foi observado um aumento no número de internações em decorrência de sintomas respiratórios, causado por doenças como a influenza, e que pode se intensificar devido ao período de sazonalidade na transmissão.

Conforme dados do último **Boletim Epidemiológico da Vigilância da Influenza nº 06/2024**, no ano de 2024, foram confirmados 729 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por influenza no Estado de Santa Catarina, dos quais 38 evoluíram para óbito. Ao longo do ano foi identificado um aumento dos casos de SRAG por influenza desde a Semana Epidemiológica (SE) 06 (10 a 17 de fevereiro), ou seja, anterior ao período de sazonalidade que costuma ocorrer no Estado. Além disso, em todas as SE o número de casos tem sido maior quando comparado ao ano de 2023 (**Figura 1**).

Figura 1. Número de casos de SRAG por influenza por Semana Epidemiológica de início dos sintomas. Santa Catarina, 2023 e 2024.



Fonte: SIVEP-Gripe.

No ano de 2024, observou-se um aumento no número de casos especialmente entre indivíduos acima de 60 anos de idade, representando 33,2% das notificações de SRAG confirmadas para influenza. Entre as crianças de 0 a 4 anos, essa porcentagem foi de 28,4%. É importante destacar que essas faixas etárias estão incluídas como grupos prioritários desde o início da vacinação contra a influenza em 2024 e que a vacinação é a forma mais eficaz de proteção contra o vírus, reduzindo significativamente o risco de complicações e hospitalizações. A **Figura 2** detalha as informações para cada faixa etária dos casos de SRAG hospitalizados e confirmados para influenza.

Figura 2. Número de internações de SRAG/influenza por faixa etária. Santa Catarina 2024.



Fonte: SIVEP-Gripe.

Com base nesse cenário, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE/SC), por meio da Gerência de Doenças Infecciosas Agudas e Imunização (GEDIM) alerta os serviços de saúde e a população sobre a importância da vacinação contra a influenza, o reforço nas medidas não farmacológicas de prevenção, assim como o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno, com o objetivo de reduzir a transmissão da doença e apoiar as ações assistenciais.

RECOMENDAÇÕES

VACINAÇÃO:

Mesmo com o encerramento da Campanha de Vacinação, as vacinas contra a influenza continuam disponíveis para toda a população catarinense a partir dos 6 meses de idade até a finalização dos estoques.

É essencial que as crianças menores de 5 anos e as pessoas com 60 anos ou mais de idade recebam a vacina o quanto antes, considerando a vulnerabilidade destes grupos no agravamento da doença.

MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS:

- Higienizar as mãos com frequência, utilizando água e sabão por pelo menos 20 segundos, auxiliando as crianças pequenas a fazerem o mesmo. Se água e sabão não estiverem disponíveis, utilize desinfetante a base de álcool ou álcool gel a 70%;
- Evitar tocar olhos, nariz e boca com as mãos não higienizadas;
- Utilizar a etiqueta respiratória (cobrir o nariz e a boca ao tossir ou espirrar com o antebraço e eliminar lenços e máscaras usadas no lixo);
- Evitar contato próximo com pessoas doentes, evitando beijar ou compartilhar copos, talheres ou objetos pessoais;
- Evitar aglomerações e, caso não seja possível, manter uma distância segura (de, no mínimo, um metro) de outras pessoas ou grupo de pessoas, evitando retirar a máscara nessas situações;
- Manter os ambientes bem ventilados, com portas e janelas abertas, de forma a permitir o fluxo de ar nos locais;
- Orientar a população para que diante de sintomas gripais procure um serviço de saúde para diagnóstico e tratamento, utilizando a máscara e evitando a circulação em espaços públicos enquanto permanecer sintomático.

MANEJO CLÍNICO E TRATAMENTO:

- Em relação ao manejo clínico de influenza, devem ser seguidas as orientações elencadas no **Guia de Manejo e Tratamento de Influenza 2023**. O início do tratamento não exige confirmação diagnóstica laboratorial, ficando a critério médico. Destaca-se a importância da prescrição do fosfato de oseltamivir para todos os casos de Síndrome Gripal (SG) que tenham condições e fatores de risco para complicações, independentemente da situação vacinal, mesmo em atendimento ambulatorial. O medicamento deve estar disponível na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), em todos os municípios catarinenses.

É fundamental que a população e os serviços de saúde estejam orientados e preparados para lidar com o aumento de casos de doenças de transmissão respiratória no estado de Santa Catarina. A adoção de medidas preventivas e de controle é essencial para reduzir a transmissão dessas doenças e proteger a saúde da população.

Florianópolis, 10 de junho de 2024.

Gerência de Doenças Infecciosas Agudas e Imunização
GEDIM/DIVE/SUV/SES/SC

Diretoria de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUV/SES/SC

Superintendência de Vigilância em Saúde
SUV/SES/SC